



Themis Quesado: "Se puxar pela qualidade, classe média não volta"

Pais hesitam em manter filhos na rede pública

A professora e chefe de gabinete da Secretária de Educação, Maria José Féres não aceita o argumento de um pai que retira seu filho da escola pública porque acha que a particular oferece um ensino melhor. "A pessoa pode ter um motivo pessoal para fazer a escolha e não alegar que o ensino público é ruim. Isso não posso aceitar a menos que possamos discutir com dados reais", justifica Féres. Ela alega que o Ministério da Educação fez uma avaliação nacional e a rede pública de Brasília foi considerada a melhor do País.

"Não consideramos que esteja excelente e já estamos iniciando este ano uma reformulação pedagógica por meio do projeto Escola Candanga". Segundo ela, 180 escolas já aderiram ao projeto que vai reformular o currículo, o projeto pedagógico e o processo de avaliação dos alunos. Inicialmente, apenas os alunos na faixa etária de 6, 7 e 8 anos serão beneficiados.

Qualidade - Já a arquiteta Themis Quesado não concorda com a tese de que está havendo fuga da escola particular para a pública em Brasília. "Se não puxar pela qualidade de ensino a classe média não volta", acha. Este ano ela manteve o filho João Luiz, 5 anos, na pública, mas matriculou a filha Laura, 6 anos, na escola particular depois que concluiu o pré-escolar no

Jardim de Infância da 308 Sul. "Eu não posso deixar minha filha sem condições de competir no mercado de trabalho".

Themis diz que sua decisão foi dolorosa porque considera que a escola pública oferece inúmeras vantagens a começar pela merenda e o material escolar. "Numa época em que só se come Snac's, os alunos se alimentam de frutas, carne, feijão e arroz. Sentam no refeitório, esperam o colega que ainda não chegou para comer e tem o direito de repetir. Com o material escolar é a mesma coisa porque a escola não nomina nada: O que é seu é dividido e nada lhe faltará. Isso é fantástico", diz Themis.

A arquiteta acredita que a escola pública ainda vai recuperar a sua credibilidade. "Quando melhorar, minha filha volta, mas agora ela não pode pagar pela decadência. Não acredito que ela chegue numa boa universidade com o pique que o ensino público se encontra".

Themis relata que a escola atrasou, propositalmente, a alfabetização de Laura para ela, quando chegar na 1ª série do ensino fundamental, não apresentar avanços em relação aos coleguinhas que estão chegando pela primeira vez na escola. "A Educação não trabalha com generalização. A escola tem obrigação de conhecer sua clientela porque está lidando com cabeças, talentos". (A 7)